

## OS CÍRCULOS DE LEITURA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ESTÍMULAR A LEITURA LITERÁRIA EM SALA DA EJA

Alexandra Maria de Andrade (UFCG) <sup>1</sup>

Daise Lilian Fonseca Dias (UFCG) <sup>2</sup>

Antônia Patrícia de Sousa Costa (UFCG) <sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho, fruto de investigações da nossa pesquisa de mestrado, pelo PROFLETRAS, em andamento, trata da importância da leitura e seu impacto no desenvolvimento do leitor literário no cenário da EJA (Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental), aspecto que é caracterizado inclusive pelo processo de identificação do público leitor em destaque para com a obra. Nesse cenário, o objetivo geral é apresentar uma proposta de trabalho com o Círculo de Leitura, utilizando obras clássicas da literatura universal em versões adaptadas para a realização de oficinas a serem ministradas para alunos da EJA. Objetivamos por evidenciar os proventos da prática da leitura e as inferências desse hábito no que diz respeito ao leitor, destacar de modo sucinto, a reflexão sobre a importância do ato de ler, de maneira interpretativa dos textos literários. Para tanto, escolhemos um subgênero do romance, o Romance de Formação, especificamente os romances ingleses *Jane Eyre* (1847), de Charlotte Brontë, e *David Copperfield* (1849-1850), de Charles Dickens. Estas obras que costumam figurar nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa, apresentam discussões pertinentes para o público-alvo da nossa pesquisa, uma vez que retratam das agruras de uma jovem e de um jovem, respectivamente, em busca do crescimento pessoal. Através da análise das características formais deste tipo de romance, buscamos promover o letramento literário sistemático e despertar nos alunos o prazer de ler. Para esta empreitada, contamos com o suporte teórico de Maas (2000), Cosson (2021), Silva (2016), Soares (2009), Solé (1998) dentre outros.

**Palavras-chave:** Leitura; letramento literário; romance de formação.

### INTRODUÇÃO

A leitura é uma das tarefas mais importantes no cotidiano dos indivíduos e na sociedade. Promover o letramento literário em sala de aula tem sido um grande desafio para muitos professores, uma vez que para efetivar essa prática estes profissionais precisam vencer o desinteresse dos alunos pela leitura. É importante também ressaltar o trabalho incansável desses profissionais que buscam novas práticas para desenvolver um trabalho de resgate, de incentivo a leitura. Essas práticas exitosas buscam contribuir para um melhor desempenho do

<sup>1</sup> Mestranda do do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Campina Grande – PB- UFCG [alexmariaandradel@hotmail.com](mailto:alexmariaandradel@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora Doutora da Unniversidade federal de Campin Grande – UFCG [daiselilian@hotmail.com](mailto:daiselilian@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Campina Grande -PB, [patricia.acopiara@hotmail.com](mailto:patricia.acopiara@hotmail.com);

ensino. Estes docentes comprometidos com uma educação de qualidade procuram um novo fazer pedagógico, criam e recriam inovações que possibilitem a melhoria do ensino público em nosso Brasil.

Nos últimos anos os documentos norteadores educacionais como PCN (Parâmetros Curriculares nacionais, 2001) e a recente BNCC (Base Comum Curricular, 2017), procuram auxiliar os professores, servindo de norte para o ensino no Brasil. Um país de tão grandes dimensões precisava de documentos que de alguma forma contribuísse para diminuir as disparidades educacionais em nosso país. Esses documentos tinham a missão de refletir o currículo escolar, aspirando atender de forma mais equivalente, os alunos de todas as regiões brasileiras, visando a universalização da educação básica. Porém, devido a interesses políticos e econômicos e a pouca participação efetiva da comunidade civil, esses documentos da maneira que têm sido encaminhados e discutidos, podem acentuar as desigualdades.

Diante de tamanho desafio apresentar uma proposta de leitura literária, com foco no letramento literário para jovens que ainda não concluíram seus estudos básicos parece difícil, mas não é impossível. É importante ressaltar aqui o perfil do público que frequenta as salas da modalidade Jovens e Adultos. São jovens que assistem todos os dias seus direitos serem podados pela falta de disponibilidade de políticas públicas que assegurem a eles o que dita a Constituição Federal de 1998, no caso, o direito à educação. O ensino para os alunos da EJA precisa antes de tudo, ser significativo, funcional.

Nesse cenário, o letramento literário busca através da leitura de clássicos da literatura uma visão crítica e humana da vida. Dessa forma, a literatura vem aqui cumprir seu papel de fazer o mundo

compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas (COSSON, 2021, p. 17).

A proposta de trabalho com Círculo de Leitura é fazer um elo entre as diversas experiências de vida trazidas pelos alunos e a trajetória dos personagens das obras selecionadas para serem trabalhadas nessas turmas. Pelo caráter de lutas, começos e recomeços, o gênero Romance de Formação foi escolhido para alicerçar as rodas de leitura e mostrar através das conquistas e desilusões dos personagens dessas obras que também é possível para eles, alunos da EJA, serem vitoriosos em suas lutas diárias.

Diante disso, convém ressaltar que o ensino de literatura precisa trazer o prazer de ler para o contexto da sala de aula e para a vida, e essa leitura precisa se efetivar, de fato, no meio

desse público jovem, uma vez que eles são a maioria do alunado da EJA. Sobre o prazer de ler e se sentir identificado com a leitura, é pertinente destacar que “a leitura de um texto é a leitura do próprio sujeito de si” (JOUVE, 2013, p. 54), de sorte que os Círculos de Leitura, têm se apresentado com um ambiente de debate, de partilha, onde os alunos interagem com o texto/obra trazido pela professora responsável pelos encontros e que na sua condução proporciona aos alunos uma conexão com os personagens do texto fazendo com que os estudantes percebam que os assuntos mencionados na obra são pertinentes às suas vidas tornando assim, a leitura prazerosa e significativa.

Em relatos feitos pelos próprios alunos nos encontros semanais dos Círculos referidos, a maioria não tem acesso a livros em casa, não tem renda suficiente para comprá-los e, o mais importante, não tem uma referência de leitor em casa, sendo assim, a escola é o local onde eles têm o único contato com a leitura literária.

Diante disso, fica evidente a importância da escola na formação leitora dos alunos e aqui, enfatizamos essa importância diante de alunos que não têm mais acesso ao ensino regular por inúmeras razões quer seja de natureza pessoal ou econômica. O público da EJA possui as suas especificidades. Dentre elas, é relevante o fato desses sujeitos não terem obtido êxito nos anos que frequentou a escola, o que resultou com a sua exclusão desses espaços. Essas práticas precisam estar voltadas para essas questões tão sensíveis e por muitas vezes esquecidas. Esse apagamento de responsabilidade e de interesse por parte de gestores de todas as esferas deixa de lado uma grande parcela de jovens que necessitam de políticas direcionadas para o Ensino de Jovens e Adultos.

Nesse contexto, acreditamos que essa proposta aqui apresentada se constitui em uma contribuição para promover o incentivo à leitura, uma vez que a intenção com essa prática é promover o diálogo e a interação a partir do compartilhamento de leituras entre o professor e os alunos da EJA.

Aqui, abordaremos os referenciais teóricos para a construção da proposta, além de fazer uma breve análise sobre o perfil do público referido. O objetivo, com esse direcionamento, é auxiliar na compreensão de como acontece a dinâmica do Círculo de Leitura especialmente com esse público, uma vez que, é comum a prática dos círculos com em outros públicos, contribuindo de forma singela, para o trabalho de profissionais da educação que trabalhem, ou desejam desenvolver um trabalho com essa modalidade de leitura, disseminando novas práticas pedagógicas e práticas que dão suporte aos colegas docentes.

É importante ressaltar que a proposta aqui apresenta encontra-se em curso e as leituras e percepções continuam em aperfeiçoamento para um melhor conhecimento e desenvolvimento pedagógico.

## **METODOLOGIA**

Assim, este trabalho, fruto de investigações da nossa pesquisa de mestrado, pelo PROFLETRAS, em andamento, trata da importância da leitura e seu impacto na formação do leitor literário no contexto da EJA (Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental), e da vivência com alunos nos Círculos de Leitura, em encontros semanais ocorridos nas aulas de Língua Portuguesa. Os encontros nos Círculos de Leitura acontecem semanalmente e são espaços de discussões e reflexões a partir da leitura de obras literárias. Nesses momentos, os sujeitos envolvidos discutem seus dilemas e dúvidas sempre à luz de diálogos de personagens da obra lida. Nesses encontros, é comum depoimentos dos alunos se identificando com as ações e emoções dos personagens das obras em estudo. Estabelece-se, então, um paralelo entre a vida deles e as obras literárias, tendo em vista que muitas semelhanças entre suas vidas e as narrativas, fato que os aproximam de tais leituras. Essa identificação é percebida tanto no que se refere à sequência dos acontecimentos de fases de vida, quanto na maneira peculiar com que enxergam o mundo e atuam sobre ele. Temáticas bastante pertinentes ao público da EJA.

Mediante o exposto, para que fosse implantado um fazer pedagógico que incentivasse o interesse dos alunos, buscamos uma atividade que viabilizasse o letramento literário no chão da escola. As rodas de leitura estimulam nos discentes um momento de integração com os pares e com a linguagem, ou seja, um momento em que o sujeito está conectado à literatura e isso ocorre de forma prazerosa. Essa partilha é de grande importância para os alunos da EJA que, na maioria das vezes, compartilham as dificuldades e os afazeres domésticos e de trabalho, assuntos corriqueiros em suas conversas.

A proposta das oficinas com o Círculo de Leitura para os alunos da EJA tem início a partir das conversas e dos depoimentos deles realizados durante as aulas e os atendimentos individuais. Os relatos dos motivos que levaram os alunos a abandonar a escola e as inúmeras dificuldades de conciliar trabalho e estudo, bem como o acesso aos locais onde estão localizados os CEJAs (Centros de Educação de Jovens e Adultos - escolas da Rede Estadual de Ensino direcionado a jovens e adultos que se encontram em Distorção Idade Série e que pretendem completar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio), deram início às primeiras sementes dessa pesquisa. Essa proposta sempre teve um imperativo à autoria das práticas

diferentes de linguagem, à identificação e a crítica aos diferentes usos das linguagens, destacando o lugar de fala dos sujeitos envolvido no processo.

Segundo Cosson (2021, p.36), “seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, é certo que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”. Desse modo, cabe à escola desenvolver projetos e propostas que visem desestimular a prática do uso dos textos literários como pretextos ao ensino de gramática, eis por que a proposta para a realização dos Círculos de Leitura tem início a partir da escolha de uma obra clássica adaptada, e essa escolha ocorre pelo fato das adaptações apresentarem uma linguagem mais acessível, o que corrobora com os objetivos da pesquisa, no caso, estimular o debate. Para tanto, é indispensável que aconteça a compreensão do conteúdo da obra por todos os sujeitos. Assim, após a escolha da obra, é providenciada a reprodução do material para todos participantes do círculo.

Nos primeiros encontros, é importante utilizarmos documentários, vídeos motivacionais que despertem a atenção dos alunos, para que se sintam identificados com o assunto e, assim, estimulados a não se evadirem. À medida que o trabalho vai fluindo e os sujeitos vão se sentindo à vontade para interagir, eles poderão solicitar a pausa da leitura para fazerem suas considerações. Essas contribuições são importantes, pois os alunos que pouco ou quase nunca participam das aulas, no círculo se sentem à vontade para fazê-los.

Um fator preponderante para que essa interação aconteça é a maturidade do público alvo. São pessoas com histórias de vida cheias de desafios e têm muito a contribuir com seus relatos. A cada encontro, faz-se a reserva de alguns minutos finais para as considerações sobre o que foi lido, as primeiras impressões sobre a obra, e os fatos que mais chamaram atenção.

No encerramento do semestre, quando se conclui a leitura das obras, prepara-se um momento de interação para estimular ainda mais o engajamento dos alunos ao projeto. Essa culminância acontece em forma de um sarau ou uma mesa redonda, são sempre os eventos de maiores destaque que envolve alunos, professores e gestão. Busca-se, por meio dessas celebrações fortalecer a permanência dos alunos na escola, uma vez que a evasão é um fator muito presente na EJA.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

É importante considerar que o hábito de encontrar-se para ler, trocar opinião e experiências é sempre uma boa ideia, especialmente porque isso ocorre em um ambiente de

leituras compartilhadas, com propósitos de promover interação e o prazer em desfrutar de uma boa história, uma vez que as rodas de leitura são atividades que procuram despertar nas pessoas o prazer de ler. Nesse sentido, Círculos de Leitura, tem esse propósito de resgatar no aluno o prazer de ler e se vê inserido nesse contexto, como nos revela Silva (2016, p.27), “eu queria me ver refletido nos textos literários. Ansiava por uma luz que refletisse em mim a clareza ou transparência necessárias para resolver pequenos conflitos internos”. O deleite em abrir um livro e se deixar levar pela narrativa, se aventurar e conhecer novos horizontes é um movimento simples e prazeroso para uns, e torna-se quase um desafio para uma grande parcela de pessoas que abandonaram os estudos para se dedicar ao trabalho, cuidar dos filhos, dedicar-se à família. São jovens e adultos de todas as idades, pertencentes à classe menos favorecida da sociedade com realidades distintas, com um objetivo único, concluir os estudos.

Nesse sentido, promover um trabalho com a literatura em sala de aula levando em conta todos esses componentes é um dos principais desafios do professor da Educação de Jovens e Adultos, sobretudo porque para esse público toda atividade precisa apresentar uma funcionalidade algo atraente, útil para seu dia a dia. Para incentivar a leitura literária em um público tão diferenciado é necessário associar as necessidades do mundo no qual ele está inserido e fazê-la significativa e envolvente é, sem dúvida, uma meta desafiadora. É exatamente nesse sentido para Solé (1998, p. 22) afirma: “a leitura é um meio de interação que acontece entre o leitor e o texto”. E esse encontro é responsável pelo amadurecimento do leitor, visto que vai se formando enquanto indivíduo e tendo sua percepção crítica sobre a vida e a literatura ampliada.

Nota-se, aqui, a importância da formação do profissional. O docente precisa ser antes de tudo um leitor, um pesquisador. Observar a realidade de seus alunos para que assim, sabedor dos anseios e das expectativas deles, aproveitar desse pre(texto), para selecionar as temáticas trazidas por meios da literatura. Dessa forma, a escola cumpre um papel social de suma importância. Cosson (2021, p. 36), em sintonia com essa pensar, defende que “uma das principais funções da escola é, justamente, constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura”.

Nesse contexto, o presente estudo busca apresentar o Círculo de Leitura como recurso pedagógico para despertar a leitura de clássicos literários no intuito da promoção do letramento literário. Tenciona-se, ainda, que esse impulso seja feito à luz do Romance de formação. Em linhas gerais, podemos afirmar que o Romance de Formação ou *Bildungsroman* ( expressão alemã), se constitui em um subgênero do romance que conduz o relato de vida do protagonista desde os primeiros anos de idade, mocidade até que este

alcance o seu discernimento, expressando desse modo, toda caminhada de vida bem como seu aperfeiçoamento enquanto indivíduo.

Por apresentar toda a trajetória de vida, quer seja no campo físico, psicológico, moral e social dos personagens, o Romance de Formação torna-se apropriado ao público de jovens e adultos. Essas turmas são ofertadas preferencialmente à noite, pois a grande maioria dos alunos que procura tal modalidade exerce alguma atividade laboral durante o dia e só consegue frequentar a escola nesse horário. Esses alunos já possuem filhos, já foram casados ou estão em experiências de relacionamento conjugal. Uma grande parte desse público é formada por mulheres que tiveram seus estudos interrompidos por uma gravidez, violência doméstica, proibição paternal ou pelo companheiro. Temos também um número significativo de alunos do sexo masculino. Esses homens relatam que abandonaram os estudos por envolvimento com álcool, gravidez das companheiras, drogas ou simplesmente tiveram que abandonar os estudos para trabalhar. É por meio das dificuldades enfrentadas pelos protagonistas, as superações alcançadas pelo herói ou pela heroína que o aluno se identifica com esse gênero. Nesse tipo de romance, o aluno vai se descobrindo enquanto ser (como o protagonista), procurando encontrar autodescobrimento e, nessa busca, recebe o auxílio de professores e da escola serão preponderantes para ajudá-los a vencer os obstáculos e conseguirem terminar seus estudos, e, conseqüentemente, melhorar suas condições de vida.

Com relação aos Romances de Formação selecionados para esta pesquisa, eles tratam do processo de formação de uma menina pobre e órfã que ascende socialmente por meio dos estudos e do trabalho como governanta, *Jane Eyre* (1847), da escritora inglesa Charlotte Brontë. Jane é uma protagonista de personalidade forte que tem sua vida marcada pela morte dos pais. Após esse acontecimento sua vida ganha novos rumos. Sendo obrigada a conviver sob a “proteção” de uma tia, ela se vê sozinha e precisa aprender a se defender. Por sua desobediência as imposições da nova casa, ela é conduzida a uma instituição de educação (orfanato) onde passará por outro processo de adaptação e superação. Ali, Jane adquire conhecimentos, amigos e ajuda de um tutor que a ajudará a superar as dificuldades daquele lugar hostil. Essa trajetória dará suporte para uma nova etapa de vida como professora em um novo lugar. Esse novo deslocamento culminará em sua independência financeira e a descoberta de um grande amor. Essas etapas marcantes na trajetória de amadurecimento dos personagens são características típicas do Romance de Formação. No caso de *David Copperfield* (1850), do autor inglês Charles Dickens, o foco é ajustado para a trajetória de um menino igualmente pobre que também atinge seus objetivos por meio dos estudos e do trabalho. David tem perdas familiares importantes que o obrigam a seguir com seus objetivos

e em sua caminhada encontra ajuda em uma tutora que o encaminha para os estudos e conseqüentemente para a realização de seus sonhos. Entendemos que a opção por obras que sublinham as dificuldades para se “vencer” na vida pelos meios citados constituem-se em primorosos exemplos de textos que retratam realidades, de certo modo, aproximadas àquelas dos alunos da EJA.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A função da leitura na escola está atrelada a concepção de letramento. Por letramento Soares (2009, p. 18), define como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever”. Assim, este projeto ainda em curso, propicia um recurso pedagógico em que tanto o professor quanto o aluno atuam como sujeitos ativos, favorecendo a integração e facilitando o crescimento individual e do grupo. Nas oficinas com o Círculo de leitura, utiliza-se do Romance de Formação, o professor exerce o papel de incentivador e mediador, enquanto o aluno torna-se agente de seu aprendizado.

Nesse contexto, que esta proposta de trabalho é pensada com a consciência de que toda prática pedagógica carece de sensibilidade para enxergar as reais necessidades de seus alunos para que assim, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem deve seja o ponto de partida e de chegada do trabalho desenvolvido no âmbito da educação.

Os Resultados obtidos até o presente momento com as oficinas demonstram um maior interesse dos alunos pela leitura uma vez que a assiduidade às aulas foi visivelmente percebida e a compreensão e interpretação leitora percebida em outras disciplinas. É importante destacar nesse trabalho, que o letramento literário foi alcançado de forma exitosa, pois a leitura de mundo tão significativa para os sujeitos da pesquisa é percebida como parte integrante do seu cotidiano a partir da interação com os clássicos. As leituras sensoriais e principalmente as emocionais são realizadas de forma integrada. Assim, segundo Soares (2020), o letramento é uma continuidade do processo de alfabetização, pois o aluno consegue estabelecer relações significativas e interativas com o espaço à sua volta. Ao fazer uma conexão com sua vida à vida dos personagens os atores da pesquisa resignificam seus conhecimentos. No Círculo de leitura, os alunos, conduzidos e questionados pelo(a) (s) professor(a)(s) percebem ao adentrar na obra, em cada encontro como o deslocamento, a escola, as viagens, osdutores são responsáveis direto pelo processo de amadurecimento do protagonista. Aqui, fica claro como os tropos do Romance de formação é compreendido pelos participantes que interagem e apontam a importância desses fatores para o desenrolar da

história. Os alunos já conseguem perceber a forma e o conteúdo dos textos. Entendem a intencionalidade do autor em fazer uso de certos recursos. Enfim, com a continuidade do projeto espera-se dar continuidade com o propósito de desenvolver cada vez mais o letramento literário e o incentivo à leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O direito à educação é reconhecido no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 como direito de todos ao “desenvolvimento pleno da personalidade humana” e como uma necessidade para fortalecer o “respeito aos direitos e liberdades fundamentais”. Para tanto, a consolidação deste direito está relacionado ao acesso integral à educação básica, porém o direito à educação não se encerra com o acesso, a permanência do aluno em sala de aula, ele pressupõe as condições mínimas para continuar os estudos e a conclusão do processo.

Por tudo que foi aqui exposto, é importante destacar que os alunos da EJA necessitam de práticas pedagógicas diferenciadas. Por todo o cenário difícil de suas trajetórias de vida, a literatura vem como um alento e a ferramenta Círculo de Leitura vêm como um instrumento pedagógico que se utiliza da literatura para amenizar e ajudar a superar os grandes desafios que é concluir o ensino básico no Brasil. Por trazerem diversos motivos que já foram aqui elencados, os alunos da EJA carecem de um apoio para sentirem-se confiantes, porque se sentem inferiores e incapazes.

Nesse sentido, espera-se que essa proposta possa favorecer novas discussões e ajudar os colegas docentes a desenvolver uma atividade de fomento à leitura e ao letramento literário, tanto para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental quanto para toda a Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

Assembleia Geral da ONU. (1948). "**Declaração Universal dos Direitos Humanos**" (217 [III] A). Paris. Retirado de <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>

BRASIL. **Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 24 mar. 2023.

BRONTË, Charlotte. **Jane Eyre**. São Paulo: Martin Claret, 2018.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2021.

DICKENS, Charles. **David Copperfield**. 1812-1870. Tradução: José Rubens Siqueira. 18 de ago. de 2018.

ENCEJA 2023. Disponível em: <https://neteducacao.com.br/enceja-2023/>. 20 fev. de 2023.

JOUBE, Vincent. A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógica das leituras subjetivas. Tradução: Neide Luzia Rezende. In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia (Org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>

SILVA, Natalino neves da. **Juventude Negra na EJA: o direito à diferença**. Belo Horizonte; Mazza edições, 2016.

SILVA, A. M. O. C.; SILVEIRA, M. I. M. **Letramento literário: desafios e possibilidades na formação de leitores**. In: Revista Eletrônica de Educação de Alagoas, v. 1, n. 1, p. 92-101, 2016. Disponível em:

[http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1aedicao/artigos/reduc1aedicao/LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA\\_Antonietta%20Silva\\_Maria%20Silveira.pdf](http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1aedicao/artigos/reduc1aedicao/LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA_Antonietta%20Silva_Maria%20Silveira.pdf).

Acesso em: 15 fevereiro 2023

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento:.** 3. ed., 4ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2020. 192p.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.